

**Algumas Espécies Vegetais Usadas pelos Moradores da Ilha de Algodual,
Maiandeuá, Município de Maracanã, Pará**
Some Plant Species Used by Residents of Algodual Island,
Maiandeuá, Maracanã Municipality, Pará, Brazil

Márlia Coelho-Ferreira¹
Mário Augusto G. Jardim¹

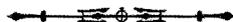
Resumo: O litoral paraense apresenta diferentes tipos de vegetação, que contribuem para a riqueza significativa em recursos naturais. Na Área de Proteção Ambiental (APA) de Algodual/Maiandeuá, única unidade de conservação na costa do Pará, as plantas desempenham papel fundamental nas atividades diárias das populações locais. Contudo, o conhecimento atual sobre o uso das mesmas é incipiente. Este trabalho teve por objetivo identificar as plantas usadas pela população residente em Algodual, ilha de Maiandeuá. Foram entrevistados 40 habitantes de ambos os sexos, cuja principal atividade é a pesca artesanal. Foram catalogadas 54 espécies distribuídas em 34 famílias e quatro categorias de uso: medicinal (25), alimentar (20), construção (12) e lenha/material de combustão (11).

Palavras-Chave: Uso de plantas. Populações pesqueiras. Litoral paraense.

Abstract: The coastline of Pará state, Brazil, presents different vegetation types that contribute significantly to the wealth of its natural resources. In the APA of Algodual/Maiandeuá, the only conservation area of Pará coastline, plants play a fundamental part in the daily activities of the local populations. However, the current knowledge about the use of these plants by the population is incipient. The aim of this work was to identify useful plants to local residents in the village of Algodual, an Island pertaining to Maiandeuá. Forty people from each sex were interviewed, whose main economic and subsistence activity is artesanal fishing. 54 species from 34 families were surveyed, pertaining to 4 types of use categories: medicinal (25), food (20), construction (12) and fuel (11).

Key Words: Useful plants. Fishing populations. Coastline of Pará State. Brazil.

¹ MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi. Coordenação de Botânica. Cx. Postal, 399. CEP 66.040-170. Belém-PA, Brasil (mcoelho@museu-goeldi.br) (jardim@museu-goeldi.br)



INTRODUÇÃO

Desde a década de setenta do século passado, o litoral paraense vem atraindo estudiosos, cujas pesquisas têm sido desenvolvidas sob perspectivas antropológica, botânica, ecológica e geomorfológica (FURTADO, 1987; NASCIMENTO, 1993; BASTOS, 1996; AMARAL, 1997; COSTA NETO, 1999; QUARESMA, 2000; ROCHA, 2000; PROST; MENDES, 2001; FURTADO; SANTANA, 2002; FURTADO; QUARESMA, 2002). Alguns desses estudos revelaram que essa área encontra-se fragilizada em diversos aspectos, uma vez que está sujeita ao turismo nem sempre planejado, à inclusão de novos elementos culturais e à alteração ambiental em consequência, notadamente, de atividades turísticas. Partindo dessa constatação e da evidente importância das plantas nas práticas cotidianas das populações locais, a realização de estudos etnobotânicos configura-se como de suma importância. Há de se compreender que a etnobotânica atual, conforme relata Davis (1994), ao se ligar aos conceitos de biodiversidade e desenvolvimento sustentável, oferece subsídios para pesquisas em distintas áreas, sobretudo apoiando atividades que favorecem o bem-estar das comunidades estudadas e a conservação ambiental.

Estudos sobre as plantas usadas por populações pesqueiras do litoral amazônico vêm sendo realizados no Pará, a maioria voltada para a flora de uso medicinal (FURTADO; SOUZA; BERG, 1978; BASTOS, 1995; URQUIZA *et al.*, 1999; SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE, 1999; COELHO-FERREIRA, 2000; COELHO-FERREIRA, 2001; ROMAN, 2001) e tendo-se conhecimento de apenas um trabalho para as plantas de uso artesanal (VILHENA-POTIGUARA *et al.*, 1987). Assim, o aprofundamento de tais estudos torna-se necessário, pois poderá subsidiar a elaboração de estratégias visando à exploração sustentável dos recursos vegetais locais. O objetivo deste trabalho foi o levantamento e a identificação das plantas usadas

pelos habitantes de Maiandeuá, fornecendo dados que possam contribuir para o maior conhecimento sobre a relação das comunidades litorâneas amazônicas com o mundo vegetal.

MATERIAL E MÉTODOS

A vila de Algodão, pertencente ao município de Maracanã, localiza-se na Área de Proteção Ambiental (APA) de Algodão/Maiandeuá, única unidade de conservação estadual implantada na planície costeira da região nordeste do Pará, a partir da lei estadual nº 5.261/90. De acordo com Bastos (1996), a cobertura vegetal da ilha é constituída de cinco formações vegetais: manguezais, apicuns, restingas, mata permanentemente inundada e vegetação secundária. A população residente consta de habitantes nascidos na ilha e de pessoas provenientes de outros municípios, estados ou mesmo do exterior. Os nativos têm como principal atividade a pesca artesanal, embora, atualmente, dediquem-se, também, ao comércio e ao turismo (SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE, 1999). Enquanto os homens praticam a pesca, as mulheres da ilha ocupam-se dos afazeres domésticos: cuidado das crianças, limpeza de casa e quintais, feitura de carvão, preparo da alimentação e beneficiamento do pescado (ROMAN, 2001).

As informações foram obtidas através de entrevistas estruturadas com 40 moradores (15 homens e 25 mulheres) no período de janeiro a julho de 2000, utilizando-se um questionário com perguntas fechadas. O material botânico coletado foi identificado e depositado no Herbário João Murça Pires (MG). Os dados analisados foram comparados aos da literatura disponível para a citada região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Anexo 1 apresenta 54 espécies usadas pela população da ilha de Maiandeuá com seus respectivos nomes populares e científicos, famílias botânicas,



partes usadas e tipos de usos. As 54 espécies pertencem a 49 gêneros e 34 famílias, estando distribuídas em diferentes zonas vegetacionais: mata secundária, restinga, manguezal e cultivadas em quintais. As categorias de uso por ordem de importância em número de espécies citadas foram: medicinais (25), alimentares (20), construção (12) e lenha/material de combustão (11).

As espécies de uso medicinal distribuem-se em 19 famílias, das quais se destacam Lamiaceae com 5 espécies, Caesalpiniaceae e Annonaceae com 2 espécies cada. As duas primeiras são, freqüentemente, citadas para as farmacopéias tradicionais, no âmbito das quais fornecem recursos terapêuticos valiosos (COELHO-FERREIRA, 2000). Entre as 25 espécies catalogadas, 18 foram citadas para a vila de Marudá (COELHO-FERREIRA, 2000) e 14 para a vila de Algodoal (ROMAN, 2001). De acordo com este último autor, *Himatanthus articulata*, *Heliotropium polyphyllum*, *Dalbergia ecastophyllum* e *Anacardium occidentale* estão entre as oito espécies citadas por mais de 50% de seus entrevistados, o que permite constatar que as mesmas possuem uma elevada importância cultural para a população local.

Diferentes órgãos vegetais são empregados no preparo de remédios, sendo por ordem de importância e número de espécies: folha (19), casca/entrecasca (5), raiz (2), fruto e lenho (1 cada). Registraram-se 37 preparações, das quais 16 sob a forma de chá, 7 macerados, 7 infusões, 3 banhos, 2 emplastos, 1 xarope e 1 lambedor. Treze dessas são preparações simples; as demais são constituídas por 2 ou mais plantas.

A categoria plantas alimentares apresenta 20 espécies distribuídas em 17 famílias, sendo Annonaceae (2), Apiaceae e Malpighiaceae (2 cada), as que contribuem com mais de 1 espécie. Sete espécies fornecem folhas comestíveis, consumidas cozidas como verduras (*Hibixus sabdariffa*) ou em condimento (*Allium schoenoprasum*, *Talinum*

patens, *Erygium foetidum*, *Spilanthis oleracea*, *Ocimum basilicum* e *Coriandrum sativum*). Onze espécies oferecem frutos apreciados exclusivamente *in natura* (*Chrysobalanus icaco* e *Mouriri guianensis*) ou sob a forma de sucos, doces, sorvetes, bolo ou cremes (*Annona squamosa*, *A. muricata*, *Psidium guajava*, *Byrsonima crassifolia*, *Manilkara zapota*, *Anacardium occidentale*, *Averrhoa carambola* e *Malpighia glabra*); apenas uma é cozida, sendo, popularmente, considerada um legume (*Cucurbita moschata*). Roman (2001) encontrou em seu levantamento etnobotânico da restinga da Princesa 10 espécies de uso na alimentação, 4 das quais foram identificadas no presente estudo: *Anacardium occidentale*, *Byrsonima crassifolia*, *Chrysobalanus icaco* e *Mouriri guianensis*. Em função da técnica aplicada, onde os entrevistados foram questionados sobre quais eram as plantas consumidas na alimentação, e pelos resultados obtidos, supõe-se que essas espécies estejam entre as preferencialmente consumidas ou que ocorram em maior abundância.

Entre as nove famílias que fornecem material para construção, somente Arecaceae contribuiu com 5 espécies entre as 12 catalogadas. Dessas, utilizam-se folhas para cobertura de casa (4) e estipes para feitura de pisos (2). Por abranger diferentes formas de uso (JARDIM; CUNHA, 1998; MIRANDA *et al.*, 2001), as palmeiras assumem papel de grande importância socioeconômica e cultural para as comunidades amazônicas (PRANCE *et al.*, 1987; KAHN, 1997). Entre as demais espécies, verificou-se que o caule é a parte mais empregada na construção de casas (esteios, paredes e cavacos) e cercas. Segundo Maniere Chimelo (1989), *Vouacapoua americana*, *Holopsidium jarana*, *Platonia insignis* e *Manilkara amazonica* possuem madeiras altamente resistentes ao apodrecimento, ao ataque de cupins e fungos. De importância econômica comparável ao cedro (*Cedrela odorata*) e ao mogno (*Swietenia macrophylla*), *Carapa guianensis* é uma das espécies utilizadas com maior valor comercial. Para fabricação de remos e como

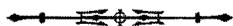
mastros de canoa, preferem os caules de *Simaruba amara* e *Platonia insignis*.

A categoria lenha/material de combustão constitui-se de 10 famílias, representadas por 11 espécies. Destas, 8 são também alimentícias, sendo 7 frutíferas e 1 cereal, embora duas destas espécies (*Musa paradisiaca* e *Platonia insignis*) não tenham sido citadas como alimentares. Além de caule e ramos que são órgãos vegetais mais utilizados, são empregadas folhas secas (*Musa paradisiaca*), óleo-resina (*Copaifera reticulata*) e resina (*Anacardium occidentale*).

Conforme mostra a Figura 1, foi citado um único uso para grande parte das espécies úteis. Assim, das 25 espécies medicinais, 24 são exclusivamente usadas para esta categoria; das 20 alimentares, 15 são exclusivas; das 12 usadas na construção, 11 são exclusivas e entre as 11 usadas como lenha ou fornecendo material para combustão, apenas 2 são exclusivas. Alguns casos, no entanto, apontam que tais constatações não podem ser consideradas conclusivas. *Musa paradisiaca* ilustra um dos casos, pois ocupa lugar de destaque na alimentação humana, embora não tenha sido incluída na categoria correspondente. Outro exemplo é dado pelas palmeiras; embora não tenham sido citadas como alimentares, *Cocos nucifera*, *Astrocaryum aculeatum* e *Maximiliana maripa* tem frutos de elevado valor nutritivo, bastante apreciados em região amazônica. O mesmo pode ser dito para *Platonia insignis*, o bacuri, uma das frutas mais populares no Pará, ocorrendo de forma mais acentuada na região do Salgado e na ilha de Marajó (CAVALCANTE, 1988).

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D.D. 1997. **Contribuição ao estudo das formações abertas de moitas do litoral paraense**. Restinga do Crispim, Município de Marapanim – PA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- BASTOS, M.N.C. 1995. A importância das formações vegetais da restinga e do manguezal para as comunidades pesqueiras. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, sér. Antropol., Belém, v. 11, n. 1, p. 41-56.
- BASTOS, M.N.C. 1996. **Caracterização das formações vegetais da Restinga da Princesa, Ilha de Algodoal - Pará**. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- CAVALCANTE, P.B. 1988. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 4. ed. rev. ampl. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 49.
- COELHO-FERREIRA, M.R. 2000. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia brasileira)**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará. Museu Paraense Emílio Goeldi.
- COELHO-FERREIRA, M.R. 2001. Saberes tradicionais: uso e manejo de recursos medicinais em uma vila pesqueira. In: PROST, M.T.; MENDES, A.C. (Org.). **Ecosistemas Costeiros: Impactos e Gestão Ambiental**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 201-214.
- COSTA NETO, S.V. 1999. **As formações halófila, psamófila e brejo herbáceo da restinga do Crispim, Marapanim – Pará**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém.
- DAVIS, W. 1994. Towards a new synthesis in ethnobotany. In: RIOS, M.; PEDERSEN, H.B. (Org.). **Las Plantas y el Hombre**. Quito: Abya-Yala, p. 399-357.
- FURTADO, L.G. 1987. **Curralistas e redeiros de Marudá: pescadores do litoral do Pará**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 366 p.
- FURTADO, L.G.; QUARESMA, H.D.A.B. 2002. **Gente e Ambiente no Mundo da Pesca Artesanal**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 258 p. il.
- FURTADO, L. G.; SANTANA, G. 2002. **Cadernos da Pesca: Informes de Pesquisa**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 74p. il.
- FURTADO, L. G., SOUZA, R.C.; BERG, M.E. 1978. Notas sobre uso terapêutico de plantas pela população cabocla de Marapanim, Pará. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, nova sér. Antropol., v. 70, p. 1-31.
- JARDIM, M. A. G.; CUNHA, A.C. 1998. Usos de palmeiras em uma comunidade ribeirinha. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, sér. Bot., v. 14, n. 1, p. 69-77.
- KAHN, F. 1997. **Les palmiers d'Eldorado**. Paris: ORSTOM, 252p.
- MANIERE, C.; CHIMELO, J.P. 1989. **Fichas de características das madeiras brasileiras**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas/Divisão de Madeiras, 418p.
- MIRANDA, I. P. A. et al. 2001. **Frutos de Palmeiras da Amazônia**. Manaus: INPA, 120 p.
- NASCIMENTO, M. I. 1993. **Homens e Peixes: O tempo na pesca artesanal**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal da Paraíba.
- PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE. 1999. **Manejo e Valorização Econômica dos Recursos Naturais da APA de Algodoal/Maiandeua, Para**. Belém, 163 p.



PROST, M.T.; MENDES, A.C. 2001. **Ecossistemas Costeiros: impactos e gestão ambiental**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 215p.

PRANCE, G.T. et al. 1987. Quantitative Ethnobotany and Case for Conservation in Amazonia. **Conserv. Biol.**, v. 1, n. 4, dec.

QUARESMA, H.D.A.B. 2000. **O Desencanto da Princesa – Pescadores Tradicionais e Turismo na Área de Proteção Ambiental de Algodual/Maiandeuá**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém.

ROCHA, A.E.S. 2000. **Poaceae na restinga da praia da Princesa**, APA de Algodual/Mainadeuá, Maracanã, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém.

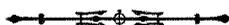
ROMAN, A.L.C. 2001. **Plantas Medicinais da Restinga da Princesa**, Ilha de Algodual, Município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém.

URQUIZA, N.G. et al. 1999. Estudo etnobotânico na comunidade de Fortalezinha, Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 50. Blumenau, **Resumos...** [S.l.:s.n.].

VILHENA-POTIGUARA, R.C. et al. 1987. Plantas fibrosas – I. Levantamento botânico na microrregião do Salgado (Pará), Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Bot.**, v. 3, n. 2, p.279-301.

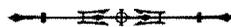
Recebido: 07/02/2003

Aprovado: 03/06/2003



Anexo 1. Plantas utilizadas por moradores da ilha de Maiandeuá, Algodão, município de Maracanã, Pará. (Tipos de uso: M – medicinal; A – alimentar; C – construção; LC – lenha/combustão).

Nome Popular	Nome Científico	Família	Parte Usada	Categoria de Uso
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill	Lauraceae	Folha; fruto	M; A
Acapu	<i>Vouacapoua americana</i> Aubl.	Caesalpiniaceae	Caule	C
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Fruto	A
Ajiru	<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	Chrysobalanaceae	Fruto	A
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Folha	A
Alfavacão	<i>Ocimum cf. viride</i>	Lamiaceae	Folha	M
Algodão	<i>Gossypium arboreum</i> L.	Malvaceae	Folha	M
Anador	<i>Plectranthus barbatus</i> Benth.	Lamiaceae	Folha	M
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Folha	M
Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Fruto; caule/ramos	A; LC
Ata -do- mato	<i>Annona</i> sp.	Annonaceae	Casca	M
Babosa	<i>Aloe barbadensis</i> Mill	Liliaceae	Folha	M
Bacuri	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Clusiaceae	Caule	C, LC
Bananeira	<i>Musa paradisiaca</i>	Musaceae	Folhas (secas)	LC
Barbatimão	<i>Connarus perrottetii</i> DC. Planchon	Connaraceae	Casca	M
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Fruto /Pseudofruto; Resina do caule	A; LC
Camutim	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	Melastomataceae	Fruto	A
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC ex Nees) Stapf	Poaceae	Folha	M
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	Fruto	A
Caraná	<i>Mauritiella armata</i> Mart.	Arecaceae	Folha; caule/ramos	C; LC
Cariru	<i>Talinum patens</i> Willd.	Portulacaceae	Folha	A
Catinga-de-mulata	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. Ex Spreng	Lamiaceae	Folha	M
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i>	Liliaceae	Folha	A
Chicória	<i>Erygium foetidum</i> L.	Apiaceae	Folha	A
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	Folha	A
Copaiba	<i>Copaifera reticulata</i> Ducke	Caesalpiniaceae	Lenho(óleo-resina); óleo-resina do caule	M; LC
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Fruto; folha; casca do fruto	A; C; LC
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> H.B.K.	Verbenaceae	Folha	M
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Fruto; —	A; LC
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Folha; fruto	M; A
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Folha	M
Jambu	<i>Spilanthes oleracea</i> L.	Asteraceae	Folha	A
Japana	<i>Eupatorium triplinerve</i> Vahl.	Asteraceae	Folha	M
Jarana	<i>Holopsidium jarana</i> (Hub.) Ducke	Lecythidaceae	Caule	C
Jerimum	<i>Cucurbita moschata</i> Duch. ex Poir.	Cucurbitaceae	Fruto	A
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Caesalpiniaceae	Fruto	M
Mangue	<i>Rhizophora mangle</i> L.	Rhizophoraceae	Casca; caule/ramos	M; C; LC
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Entrecasca	M
Manjerição	<i>Ocimum minimum</i> L.	Lamiaceae	Folha	M
Marupá	<i>Simaruba amara</i> Aubl.	Simaroubaceae	Caule	C
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	Folha	M
Muruci	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Rich	Malpighiaceae	Fruto; caule/ramos	A; LC
Palheira	<i>Maximiliana maripa</i> (Aubl.) Drude	Arecaceae	Folha	C



Anexo 1. Continuação.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Parte Usada	Categoria de Uso
Pau d'Angola	<i>Piper cf. alatipeticolatum</i>	Piperaceae	Folha	M
Paxiuba	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart) H. Wendl.	Arecaceae	Estipe	C
Quaruba	<i>Vochysia guianensis</i> Aubl.	Vochysiaceae	Caule	C
Sacaca	<i>Croton cajucara</i> Benth.	Euphorbiaceae	Folha	M
Sapoti	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Van Royen	Sapotaceae	Fruto	A
Sete Sangrias	<i>Heliotropium polyphyllum</i> var. <i>blanchetti</i> DC. Rich.	Boraginaceae	Raiz	M
Sucuuba	<i>Himathanthus articulata</i> (Vahl.) Wood.	Apocynaceae	Casca	M
Tinteiro	<i>Laguncularia racemosa</i> Gaertn	Combretaceae	Caule; caule/ramos	C; LC
Tucumã	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Arecaceae	Estirpe	C
Verônica	<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	Papilionaceae	Raiz	M
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	Folha	A

